Júlio de Matos Ibiapina (*)

Vladir Menezes

O convite a nós formulado pelo Presidente deste Instituto, Professor Mozart Soriano Aderaldo, para orador oficial desta sessão solene de homenagem ao centenário de nascimento de Júlio de Matos Ibiapina, causou-nos um misto de júbilo e apreensão. Júbilo por termos em Ibiapina e sua esposa Mercedes nossos padrinhos, unidos a nossos avós paternos e pais por laços de afetiva amizade, com quem tivemos saudável convivência em nossa infância, no Rio de Janeiro, quando residíamos próximos, há menos de duas quadras, no bairro da Urca e, mais tarde, já adolescente, os visitava com freqüência, no bairro de Santa Tereza, onde passaram a residir. Apreensão pelo pouco tempo disponível, em meio a atividades docentes, para elaborarmos uma palestra à altura da personalidade e da cultura ímpar do mais completo jornalista cearense, quiçás do País.

Este é, pois, um primeiro estudo, estímulo para prosseguirmos em busca de um trabalho de maior profundidade.

* * *

JÚLIO DE MATOS IBIAPINA nasceu em Aquiraz-Ceará, a 22 de setembro de 1890. Filho de Francisco Ibiapina Rodrigues de Oliveira e de Ana de Matos Oliveira.

Matriculou-se no Liceu do Ceará em 1902, onde fez os estudos secundários, assinando-se, inicialmente, Júlio de Matos Oliveira e, mais tarde, Júlio de Matos Ibiapina.

Concluídos os estudos no Liceu, ingressou na Faculdade de Direito. Influenciado pelas idéias positivistas de Augusto Comte e, mais particularmente, pela admiração que dedicava a Teixeira Mendes, a quem conheceu pessoalmente, desistiu do Curso Jurídico. Saliente-se, por oportuno, que Teixeira Mendes, corroborando com o Mestre, implacável adversário da Universidade, julgava a Instituição de Ensino Superior "contrária aos princípios da liberdade defendida por Augusto Comte" (CRUZ COSTA: O Positivismo na República. 1ª edição. Companhia Editora Nacional. S. Paulo, 1956. p. 57). Acrescente-se, ainda, que embora estimulado pelo movimento filosófico fundado por Comte, reconhecendo e muitas vezes seguindo seus sábios ensinamentos, não chegou a se tornar militante da religião da humanidade ou religião positivista, que substituía a reverência do transcendente e divino por um culto da humanidade e das

(*) Palestra proferida no Instituto do Ceará, em 20 setembro 1990.

grandes figuras da história do espírito humano. Considerava o filósofo francês "a celebração mais completa da humanidade" (O CEARÁ, Fortaleza, 16 de novembro de 1927).

Por título de 10 de outubro de 1914 foi nomeado professor de francês do Liceu do Ceará tendo, ainda, lecionado, interinamente, alemão, no período de 1914 a 1918.

Professor catedrático da Escola Normal do Ceará, na disciplina de inglês e, de alemão, no Curso de Ciências e Línguas, fundado na capital cearense a 16 de agosto de 1911, por Antônio Augusto de Vasconcelos, Soriano de Albuquerque e Antônio Arruda.

Participou, com Justiniano de Serpa, Barão de Studart, Ildefonso Albano, Alba Valdez, Hermínio Barroso e outros mais, do Conselho de Honra da Associação Esperantista Nova Samideanaro, fundada a 14 de abril de 1919, com o objetivo de ensinar e divulgar o Esperanto, a língua de comunicação internacional.

Ibiapina foi um dos fundadores, a 19 de julho de 1919, da Liga Cearense contra o Analfabetismo.

Integrou a Academia Cearense de Letras, quando na fase de sua restauração, em 17 de março de 1922, como um de seus fundadores, tendo escolhido para seu patrono, na Cadeira nº 16, o Padre Ibiapina, sendo, ainda, na sessão de 19 de agosto, presidida por Tomás Pomeu de Sousa Brasil, eleito para a Diretoria como membro da Comissão de Redação, da qual também fazia parte o Barão de Studart.

Possuidor de grande cultura filológica, especializou-se no ensino do inglês, alemão e francês. No prefácio à primeira edição do "Lecture Expliquée – Français par plaisir", declara-se "adepto e propagandista do método direto do ensino das línguas vivas", elucidando, a seguir, que "tendo estudado, na Europa, por este processo, procuramos adaptá-lo nos nossos cursos particulares de francês e inglês, observando franco êxito" (edição da Livraria do Globo. Porto Alegre, 1935, p. 3).

Em 1º de junho de 1919, foi nomeado para integrar, em caráter interino, o primeiro corpo docente do Colégio Militar do Ceará, tornando-se catedrático, em 1922, após brilhante concurso, defendendo Tese subordinada ao tema "Construção Alemã". Vale ressaltar o preito de respeito e admiração de Ibiapina pelo Exército brasileiro ao dedicar-lhe a Tese como homenagem a sua "solidariedade com o povo brasileiro na defesa dos grandes ideais pátrios, o transformou no último reduto das nossas liberdades civis e políticas" (Construção Alemã. Tipografia Comercial. Fortaleza, 1921, p. 3).

No governo do Coronel Benjamin Liberato Barroso, dirigiu o DIÁRIO DO ESTADO, onde mantinha uma coluna, na primeira página, por ele nomeada "A Propósito". Observa Paulo Elpídio de Menezes, seu companheiro no Jornal que "esse título não variava. Servia de designação a todos os assuntos por ele abordados" (O Crato de Meu Tempo. 2ª ed. Edições UFC. Fortaleza, 1985, p. 97). Esse periódico, que iniciou uma nova era na evolução da imprensa cearense, por conservar-se eqüidistante de grupos ou partidos, tinha entre seus fre-

qüentadores habituais Hermínio Barroso, Antônio Botelho, Clóvis Monteiro, Raimundo Arrais, Aurélio de Lavor, Olívio Câmara e outros admiradores.

Em 7 de junho de 1925 fundou O CEARÁ, no entender de Djacir Menezes, "o jornal mais combativo e popular do Nordeste, grande veículo da difusão dos ideais revolucionários de 1930" (O Brasil no Pensamento Brasileiro, 1ª ed. INEP-MEC. Rio, 1957, p. 414).

Poucos meses depois do fechamento de O CEARÁ, viajou ao Rio de Janeiro, onde reencontrou Maria Mercedes Albano, com quem, contraindo núpcias, tornou real amor de vinte anos passados, não concretizado na época por interferência da família Albano que, intransigentemente católica, não aceitava, na intimidade de sua família, um incrédulo e maçon. Não muito se demorou Ibiapina no antigo Distrito Federal, retornando, com sua consorte, ao rincão natal, no final de 1930.

Voltou ao jornalismo assentando os alicerces de um novo periódico: A NAÇÃO. Assegura Paulo Elpídio de Menezes no seu citado "O Crato de Meu Tempo" que Ibiapina "fundou A NAÇÃO, com o louvável intuito de defender os princípios abraçados pelo jovens Tenentes de 1930", elucidando que "A NAÇÃO de Matos Ibiapina, defende com entusiasmo o idealismo dos jovens militares, contra a propaganda que recrudesce dos dois inimigos da Democracia" (Op. cit. p. 108). Os dois adversários referidos são o integralismo e o comunismo.

A NAÇÃO circulou até 16 de fevereiro de 1932, data em que Ibiapina divulgou artigo que desagradou a Dario Tavares Gonçalves, estranho ao Ceará, mas, politicamente recomendado ao então Interventor Capitão Roberto Carneiro de Mendonça, fôra por ele nomeado Diretor da Agricultura. Paulo Elpídio de Menezes, com riqueza de detalhes, conta que "foi o bastante para o homem do Sul arrumar as malas e ir zangado a Palácio despedir-se do Capitão Carneiro de Mendonça. Habituado a ouvir elogios a seu Governo, que, de fato, não deixou de os merecer, mandou abonar quarenta contos ao viajante. O Ibiapina repetiu a censura, agora agravada com o fato de haver sido os cofres públicos onerados com despesas ilícitas. O interventor perdeu a calma e desafiou Ibiapina para uma desforra pessoal, em que se despojaria das garantias que tinha na qualidade de governador do Estado e também como oficial do Exército" (Op. cit. p. 109).

À noite, armado, busca Ibiapina na sede do Jornal, para agredi-lo. Oficiais do 23º BC, partidários do companheiro de Armas, esforçam-se para achar, sem sucesso, o jornalista que, alertado da gravidade da situação, por simpatizantes, abriga-se na residência de Antonio Diogo de Siqueira.

Na manhã seguinte, 17 de fevereiro, por insistência de amigos, embarca no hidroavião P-BDAI da Panair, decolando da Barra do Ceará às 6 horas, com destino ao Rio de Janeiro. Esclarece Paulo Elpídio de Menezes que "O general Flores da Cunha, seu grande amigo, levou-o para a capital gaúcha" (Op. cit. p. 109).

Em 1938 retorna ao Rio de Janeiro para fixar residência definitiva. Transfere-se para o Colégio Militar daquele Estado, onde, lecionando Inglês, alcança

as honras militares de Tenente-Coronel.

Tornou ao Ceará, por curto período, para ocupar a Secretaria da Fazenda do Estado, quando da interventoria do Dr. Beni de Carvalho, de 3 de novembro a 30 de dezembro de 1945.

Foi, quando ainda nos seus 27 anos, eleito Deputado Estadual, tendo desempenhado mandato legislativo no período de 1917 a 1920.

A passagem de Ibiapina pela política foi efêmera. Não o seduzia a política partidária. Via a política como arte de bem governar os povos, assentada nos princípios sobre os quais se forma a prosperidade, a felicidade e a elevação moral da humanidade. Desdenhava os políticos pouco escrupulosos que se serviam do poder para satisfação de interesses pessoais em detrimento dos benefícios que poderiam prestar à coletividade. Os partidos políticos a que pertenciam, careciam, dizia, "de ideais, princípios e programas" (O CEARÁ, Fortaleza, 8 de fevereiro de 1927).

O jornalismo constituiu, para Ibiapina, sua maior área de atuação. Abelardo Montenegro, integrante ilustre deste Sodalício, percuciente estudioso da vida e obra de Ibiapina, assevera que "os editoriais e artigos de fundo de Ibiapina são verdadeiros ensaios sociológicos, de rara penetração social e política como jamais se publicou depois na imprensa do país. Revelam força dialética de argumentação e dignidade competente. Dele se pode dizer o que Olavo Bilac disse de Alberto de Oliveira: se não vivesse nesta pequena terra de políticos seria considerado dos maiores do país" (Júlio de Matos Ibiapina: Um Pioneiro da Sociologia Regional no Ceará. Estudo de grande profundidade que, inexplicavalmente, permanece original. Na oportunidade, registramos apelo para sua publicação, em homenagem ao centenário desse notável conterrâneo a quem, justa e merecidamente, trazemos à memória).

Em artigo "As Classes Laboriosas e a Casta Política" Ibiapina demonstrou seu desprezo pela classe política asseverando convincente que "pondo de parte meia duzia, se tanto, de indivíduos de valor moral ou intelectual, cuja ação, aliás, se inutiliza pela reação dos incapazes e dos mal intencionados, os elementos componentes de cada partido vêem na política uma profissão rendosa para si e para os seus. Náufragos de outras atividades eles triunfaram na política pela subserviência aos grande e pela ilimitada capacidade nas falcatruas, nas tricas e nas intrigas" (O CEARÁ, Fortaleza, 21 de outubro de 1925).

Combatia, com eloqüência comovente, a politicagem predominante em nossa terra, reprovando que "no Ceará faz-se politicagem a propósito de tudo e mesmo sem propósito algum", acrescentando "em torno das questões mais sérias como dos assuntos mais frívolos, encontram-se sempre os políticos a tirar partido das situações" (O CEARÁ, Fortaleza, 15 de dezembro de 1925).

Questionava a integridade de caráter do político. Seu editorial "Dignos uns dos outros", pubicado há mais de sessenta anos, desperta atenção pela sua atualidade. Interpretando o assombro dos políticos por não se sentirem levados a sério, assevera com firmeza: "De estranhar seria que as suas palavras, tantas vezes desmentidas pelos atos, fossem ouvidas por alguém". E infere "é palpável, evidente a contradição entre as idéias que propagam e o pro-

grama que executam, quando no poder" (O CEARÁ, Fortaleza, 3 de dezembro de 1927).

Censurava a intolerância católica prevalecente na época. Via "Cristo, Buda, Maomé, Confúcio, etc., mais ou menos no mesmo plano" (O CEARÁ, Fortaleza, 27 de fevereiro de 1926). Acreditava que "a felicidade humana não será feita a custa de sermões de piedade, mas em conseqüência de uma feliz aliança da inteligência com a justiça" (O CEARÁ, Fortaleza, 16 de novembro de 1927). Paulo Elpídio de Menezes que com ele conviveu, íntima e fraternalmente, durante quase três décadas, nas lides do DIÁRIO DO ESTADO, nas Lojas Maçônicas – Ibiapina foi iniciado na Loja Maçônica Igualdade – e, finalmente, como seu procurador particular, atesta que "O CEARÁ nunca atacou os preceitos da religião católica, praticada por quase todos os brasileiros. Ocupou-se do procedimento reprovável de alguns de seus ministros" (Op. cit. p. 103).

Com efeito, Ibiapina reprovava a apropriação indébita nos terrenos de marinha por parte do arcebispado, ansioso em tirar proveito da negligência de certas autoridades desidiosas, mais empenhadas em aprazer o clero que cumprir seus deveres, que "defraudando o patrimônio nacional enriquecia meia dúzia de espertalhões que, à sombra do catolicismo, fazem indústria lucrativa" (O CEARÁ, Fortaleza, 30 de setembro de 1928).

A "excomunhão" de O CEARÁ, foi, assim, reação das forças eclesiásticas em oposição ao clamor levantado pelo O CEARÁ contra a cobrança, sem legitimidade, por intermédio dos agentes do Banco São José, de taxas de ocupação em terrenos devolutos de marinha. A honrosa "excomunhão" levou a marca dos Bispos da jurisdição cearense D. Manuel da Silva Gomes, D. Quintino e D. José Tupinambá.

Ibiapina questionou, corajosamente, a candidatura do Padre Cícero a deputado federal bradando que "Não se poderia inventar maior humilhação para o Estado". Impugnava o "porta voz do fanatismo, dos milagres de Maria Araújo, e o protetor desinteressado de todos os bandidos do Nordeste" (O CEARÁ, Fortaleza, 31 de março de 1926).

Por outro lado apadrinhou e defendeu, com ardor, a candidatura de Maurício de Lacerda, a quem qualificava "vibrante tribuno", a deputado federal pelo Ceará. Ibiapina considerava Maurício de Lacerda "o último reduto onde se acastelam o brio, a honra e o civismo do povo cearense" (O CEARÁ, Fortaleza, 9 de agosto de 1928). Admirava Maurício de Lacerda "pela honestidade que resistiu a todas as seduções do poder, pelo seu talento que honra a intelectualidade brasileira, e, sobretudo, pela sua irresistível inclinação a assumir o patrocínio da causa dos humildes, dos que nada tem a dar a não ser o acesso a todos os sacrifícios para os que se põem a seu lado" (O CEARÁ, Fortaleza, 8 de agosto de 1928).

Encetou, em 1928, ainda em O CEARÁ, forte campanha contra a LIGHT, companhia estrangeira que fornecia péssimos serviços aos usuários mas, beneficiada pelos representantes do poder público que lhe facultavam "um contrato leonino", recorrera à justiça para impedir que os novos veículos da Empreza Ribeiro & Pedreira atendessem às reivindicações da população, ansiosa por

transportes mais eficientes. O CEARÁ, na ocasião, liderou campanha em favor dos interesses dos habitantes de Fortaleza promovendo esclarecimentos que culminaram com um convite ao povo para, na tarde de 31 de agosto de 1928, comparecer a um "grande meeting de protesto contra as descabidas pretensões da LIGHT. Falarão Djacir Menezes, pelo O CEARÁ e o conhecido tribuno Eduardo Mota" (O CEARÁ, Fortaleza, 31 de agosto de 1928).

Frota Aguiar, em sua prédica de posse na Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro, Cadeira nº 9, que tem como patrono Júlio de Matos Ibiapina, em 6 de abril de 1988, publicada em O CEARENSE de junho do mesmo ano, afirmando que sob a serenidade aparente de Ibiapina "existia um vulcão de impulsos emocionais", fez ressurgir polêmica, de há muito apagada pelas brumas dos tempos. Lembra "cena de pugilato" entre Ibiapina e Manuel Antonio de Andrade Furtado "momento em que Ibiapina sacou do revólver, disparando-o, mas sem nenhuma consequência a lamentar". Recentemente, fomos presenteados com o periódico O SARAIVA LEÃO – Informativo de Circulação Familiar, nº 5, de agosto do corrente ano, atestando, de forma incisiva, que Andrade Furtado "em 10.12.1928 sofre atentado a bala e é ferido de raspão por Júlio de Matos Ibiapina". Acreditamos, a bem da verdade, indispensáveis alguns esclarecimentos. O engano daquele noticioso familiar começa na data. O incidente aconteceu numa quarta-feira, 5 de dezembro de 1928, causado por um Ineditorial "Mais uma vítima da gente d'O CEARÁ", veiculado no jornal católico O NORDESTE, assinado por Manuel Correia de Vasconcelos, despedido das funções de impressor de O CEARÁ, por retirar jornais da impressão, sem a devida autorização. Embora confessando que, diariamente, "retirava quatro jornais" alegava que "os motivos reais de minha despedida eu os conheço e, logo mais, os farei público" (O NORDESTE, Fortaleza, 5 de dezembro de 1928). A notícia desagradou Ibiapina que, por intermédio de D. Nair, secretária de O CEARÁ, encaminhou carta ao Dr. Andrade Furtado, redator-chefe do periódico católico, protestando pela guarida da notícia. Andrade Furtado recebeu a emissária de Ibiapina dizendo-lhe, agressivamente, que "a gente desse jornal estava muito enganada se supunha que O NORDESTE era a pensão de Emília Costa, onde eles poderiam ter brado de armas" (O NORDESTE, Fortaleza, 6 de dezembro de 1928). Aclare-se que a Pensão em referência, intempestivamente aludida, não era um pequeno hotel de caráter familiar, mas o mais célebre lupanar da época. No dia seguinte encontrando-se com Andrade Furtado, na Secretaria da Fazenda, Ibiapina interpelou-o pela maneira descortês com que tratou sua emissária, gerando acalorada discussão, seguida de empurrões, culminando por Ibiapina puxar seu revólver e, em movimento simultâneo, bater-lhe com a coronha na cabeça e puxar o gatilho com o cano da arma voltado para cima. Em nenhum momento, elucidemos, intentou atingi-lo com a arma. E O NORDESTE, em sua citada edição de 6 de dezembro confirma o "ligeiro ferimento na parte posterior da cabeça o qual se supõe produzido pelo atrito do revolver do agressor". Os ânimos foram serenados por intervenção dos presentes. Ressalte-se, finalmente, enquanto Ibiapina pelejava só, Andrade Furtado contava com o apoio de Antonio Furtado que, segundo sustenta o diário católi-

co, "interveio em favor do dr. Andrade Furtado vibrando também algumas bengaladas no agressor" (O NORDESTE, Fortaleza, 6 de dezembro de 1928).

O registro é feito, não para retomar dissensão que, em nome do bom senso, deveria estar inumada, mas objetivando adequar a exatidão dos acontecimentos.

Ibiapina atentou para "os rhales do ensino secundário", considerando que não deverfamos culpar unicamente o desinteresse da mocidade pelos seus prejufzos, conforme proclamado pela maioria dos educadores. Atribufa a causa da deficiência do ensino secundário a "vaidade dos professores" e a "orientação dos reformadores" em, desde a Monarquia "Transportar para o meio brasileiro às idéias em voga nos centros cultos do Universo". Em arguta observação esclarece: "não se legisla para o Brasil tendo em conta as nossas realidades, mas transformando-se em campo de experiências de teorias às vezes já fracassadas nos países de orígem" (Os males do ensino secundário. Artigo publicado na Revista UNIDADE, Rio, 1940. Reproduzido em "O Brasil no Pensamento Brasileiro, Introdução, Organização e Notas de Djacir Menezes. 1ª edição. INEP-MEC. Rio, 1957, p. 417).

Entre os problemas que exigem solução, Ibiapina aponta a "falta de seleção do professorado", a "regulamentação irracional do trabalho escolar" e "a irracionalidade de programas como ponto capital". Critica o "exagero de detalhes em muitas matérias, deficiência em outras e algumas novas precisam ser introduzidas" (Op. cit. p. 419). Sobre o ensino da História profere: "O Estudo da História, tão útil quando visa incutir na alma da mocidade a noção de progresso, de marcha contínua para a frente, através de todas as lutas humanas, continua a constituir uma colcha de retalhos, sem unidade, em que os principais acontecimentos surgem sem conexão uns com os outros, e em que as personalidades secundárias aparecem muitas vezes decidindo os destinos dos povos" (Op. cit. p. 422).

Os últimos dez anos de sua vida Ibiapina consagrou-os à elaboração didática. Nesse perfodo escreveu From Facts to Grammar, em 3 volumes, divulgados em 1938; English Easily Mastered, em 1939; First Steps, em 1943; Lécture Expliquée, em 1935; La Grammaire par la Langue, em 1940. Todos editados pela Livraria Globo de Porto Alegre. Publicou, ainda, "Construção Alemã", Tese para concurso de professor do Colégio Militar, em 1921 e "O Brasil de Ontem e o de Hoje", em 1940, oportunamente reeditado pela Universidade Federal do Ceará, em 1981, pelo então Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, com prefácio de Djacir Menezes.

Nessa obra, de imensa significação para os estudiosos de problemas brasileiros, onde segundo Djacir Menezes "há páginas de raro valor crítico sobre os defeitos de nossa vida polftica", Ibiapina, com clareza e objetividade, analisa o movimento polftico brasileiro chefiado por Getúlio Vargas; o ambiente nacional da Primeira República; a Constituição de 1891 e a unidade brasileira, destacando o fato da República ter sido em "seus primeiros tempos liderada por homens de grande valor moral e intelectual, mas infelizmente, eram quase todos cérebros formados fora de todas as realidades brasileiras"; a crise dos produ-

tos de exportação e criação de indústrias artificiais; da escravidão política para a econômica e o pauperismo urbano; a influência estrangeira retardando a solução dos grandes problemas econômicos do país, observando as possibilidades do cultivo do trigo e da exploração do carvão e do petróleo; o combate aos efeitos das secas como "uma dívida de honra da Nação"; a educação que falta à sua primeira finalidade; a divisão da sociedade em dois compartimentos estanques: o "dos doutores e filósofos" e o "dos produtores"; o Exército como ponto de ligação entre os dois Brasis; justiça, das mais falhas, só para os ricos; o movimento pela reconstitucionalização do País e o choque entre os "políticos" e os "revolucionários"; a marcha para a constitucionalização; a propaganda dos comunistas "disfarçados em democratas" e a superficialidade do movimento; o golpe de novembro de 1937 e a ação civilizadora das classes armadas.

Ibiapina traduziu, em 1934, Mein Kampf (Minha Luta) escrita por Adolf Hitler, em 1924, quando confinado no Presídio Militar de Laudsberg, rejeitando as formas democráticas de governo, tornando notória sua aversão ao judaísmo e propagando, sem evasivas, uma política de expansão territorial, baseada na necessidade de espaço vital para a raça ariana, fadada ao domínio da Europa. Aproveitaram-se os adversários e contestadores de Ibiapina para desfigurar suas idéias reconhecidamente liberais por avançadas, amplas, tolerantes e livres, qualificando-o, ideologicamente, como simpatizante do movimento chauvinista de direita proclamado pelo maior líder e político nazista. Certamente, o notável tradutor conservava-se em posição antagônica à figura do controvertido e perverso expoente máximo do radicalismo de direita mas, reconhecidamente, um gênio político, orador vibrante e um dos primeiros a compreender a força moderna da propaganda política, inclusive o valor que, nesse sentido, tem a violência e o terror.

Em 19 de dezembro de 1947 Ibiapina foi surpreendido pela morte em meio a confecção de seu grandioso Dicionário de Inglês-Português. Entre seus colaboradores sua dileta esposa Mercedes, igualmente versada na língua de Shakespeare e datilógrafa exímia.

O Ceará prestou justa homenagem a Júlio de Matos Ibiapina, um de seus mais notáveis varões, nomeando um de seus logradouros, no Bairro do Meireles, nas adjacências do Náutico Atlético Cearense, iniciando em transversal à Avenida Presidente Kennedy e terminando duas quadras após a Avenida da Abolição, onde começa a Avenida Estados Unidos. É a RUA JÚLIO IBIAPINA.

Polemista irresistível e fascinante, possuidor de sólida e invejável cultura, foi Ibiapina um observador atencioso dos problemas à sua volta. Poliglota, falando e escrevendo fluentemente, além de sua língua pátria, inglês, alemão e francês, foi professor insígne, jornalista perspicaz, corajoso e brilhante, caráter sem jaça que nos deixou penetrante herança cultural e cívica, digno de exemplo para as gerações hodiernas e pósteras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELARDO MONTENEGRO: Júlio de Matos Ibiapina: Um Pioneiro da Sociologia Regional no Ceará. A Publicar.

CRUZ COSTA: O Positivismo na República. 1ª edição. Companhia Editora Nacional. S. Paulo, 1956.

DJACIR MENEZES (Introdução, Organização e Notas): O Brasil no Pensamento Brasileiro, 1ª edição. INEP-MEC. Rio, 1957.

HUGO VICTOR GUIMARÃES: Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará. Assembléias Legislativas 1835-1947. Editora Jurídica Ltda. Fortaleza, 1947.

JÚLIO DE MATOS IBIAPINA: O Brasil de Ontem e o de Hoje. 2ª ed. Edições UFC. Fortaleza, 1981.

_____: Lecture Expliquée – Le Français por plaisir. 1ª edição. Ed. da Livraria Globo. Porto Alegre, 1935.

_____: O CEARÁ, Fortaleza, 8 fevereiro 1927; 21 outubro 1925; 15 dezembro 1925; 3 dezembro 1927; 27 fevereiro 1926; 16 novembro 1927; 30 setembro 1928; 31 março 1926; 9 agosto 1928; 8 agosto 1928; 31 agosto 1928.

O NORDESTE: Fortaleza, 5 dezembro 1928; 6 dezembro 1928; 17 fevereiro 1932.

PAULO ELPÍDIO DE MENEZES: O Crato de Meu Tempo. 2ª edição. Edições UFC. Fortaleza, 1985.

WILSON BOIA: Associações Literárias de Fortaleza (1910-1930). Secretaria de Cultura do Ceará. Fortaleza, 1988.